

## ICTIOFAUNA DO MÉDIO CURSO DO RIO SÃO FRANCISCO, NO CONTEXTO DO PLANO DE AÇÃO NACIONAL PARA CONSERVAÇÃO DE ESPÉCIES AMEAÇADAS

Alexandre Clistenes de Alcantara Santos<sup>1</sup>  
Soraia Barreto Fonteles<sup>2</sup>  
Marconi Porto Sena<sup>3</sup>  
Wellington Silva Conceição<sup>4</sup>  
Marystrela Pires Alves<sup>5</sup>  
Adriana Kazue Takako<sup>6</sup>

### RESUMO

O rio São Francisco é o maior da região Nordeste, com uma área aproximada de 640.000 km<sup>2</sup>, abrangendo os estados de Minas Gerais, Goiás, Bahia, Sergipe, Alagoas e Pernambuco. Subdividido em quatro trechos: alto, médio, submédio e baixo, possui pelo menos 36 afluentes de porte significativo e grandes represas para fins de abastecimento, produção de energia, irrigação e controle de cheias. Apesar dos primeiros levantamentos de sua ictiofauna terem sido realizados há séculos, ainda existem diversas lacunas de conhecimento em relação às espécies de peixes da bacia. São registradas atualmente cerca de 240 espécies nativas, com seis delas consideradas ameaçadas de extinção: *Hypostomus subcarinatus*, *Poecilia pertapah*, *Plesioptopoma curvidens*, *Conorhynchus conirostris*, *Lophiosilurus alexandri* e *Pseudoplatystoma corruscans*, e com algumas destas apresentando grande importância para a pesca, como o surubim/pintado e o pirá. Este trabalho objetivou atualizar o conhecimento sobre a ictiofauna de seu médio curso visando subsidiar informações para o plano de Ação Nacional para Conservação de Espécies Ameaçadas da Fauna Aquática (PAN do São Francisco). Foi realizada uma expedição de coleta que amostrou nove localidades distribuídas em cinco municípios entre Bom Jesus da Lapa e Xique-Xique. Utilizou-se diferentes artes ativa e passivas de coleta e obtidos exemplares de pescadores e mercados locais. Foram capturados 1056 exemplares e coligidas 72 espécies de 22 famílias em sete ordens. A família mais representativa foi Characidae com 15 espécies seguida de Cichlidae com nove Loricariidae e Serrasalmidae com seis e Pimelodidae com quatro. Destaca-se a presença das espécies ameaçadas *Conorhynchus conirostris*, *Lophiosilurus alexandri* e *Pseudoplatystoma*

<sup>1</sup> Professor Pleno da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, [alexandreclistenes@gmail.com](mailto:alexandreclistenes@gmail.com);

<sup>2</sup> Professora Titular da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, [soraiafonteles@gmail.com](mailto:soraiafonteles@gmail.com);

<sup>3</sup> Biólogo da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, [mepsena@uefs.br](mailto:mepsena@uefs.br);

<sup>4</sup> Engenheiro de Pesca da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, [wellingtonbravos@gmail.com](mailto:wellingtonbravos@gmail.com);

<sup>5</sup> Graduanda pelo curso de Biologia da Universidade Estadual de Feira de Santana, [marystrelap@gmail.com](mailto:marystrelap@gmail.com);

<sup>6</sup> Professora Adjunta da Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB, [adrianaktakako@gmail.com](mailto:adrianaktakako@gmail.com).

*corruscans*. Os resultados ressaltam a importância da região para as espécies do PAN e indica a importância da preservação deste trecho do Velho Chico, principalmente considerando a previsão de instalação de vários empreendimentos de alto impacto em um futuro próximo.

**Palavras-chave:** PAN, Velho Chico, Peixes, Impacto ambiental.